



SHOMRITO

ITON

HASHOMER HATZAIR

SÃO PAULO



40 ANOS DO
LEVANTE
DO GUETO DE
VARSÓVIA

HASHOMER HATZAIR
70 ANOS

LAG BACMER

1º DE MAIO

O DIA QUE A OLP
RECONHECEU ISRAEL

JOGOS

E MUITO MAIS

EDITORIAL

O mes de abril foi um mes muito importante em relação a nossa tnuá. Começando pela messiba de pessach, onde todos participaram passando por comemorações como a dos 70 anos de Hashomer Hatzair 40 anos do levante do gueto e terminando com o Lag Baomer.

O Hashomer foi fundado em 1913 na Polonia e desde sua primeira aliá no ano de 1919, muito tem feito em termos de sionismo. Há o escritório central numa organização denominada Kibutz Artzi que engloba todos os 83 kibutzim a ele filiados e ao partido politico Mapam.

Entre as atividades do Hashomer no passar destes 70 anos, não se poderia deixar de lado sua importância no levante do gueto de Varsóvia na qual um de seus líderes Mordechai Anilevitz, chaver Hashomer Hatzair é ate hoje lembrado como um dos herois entre tantos que ali tivemos:- Não nos deixaremos ir como rebanho ao matadouro.

Aqui na tnuá faz-se importante resaltar o bom trabalho que vem sendo desenvolvido pelas vaadot, onde todo esquema é susceptível de falhas como por exemplo a da vaadat iton, que a muito não lança seu iton.

A entrada de tzofim nas vaadot espero que de um maior dinamismo nas vaadot e sendo assim o ken possa arrancar para um futuro, promissor.

CHAZAK VEEMATZ

VAADAT ITON

Certa vez quando na casa de Rabi Mendel já não havia mais nem uma migalha de pão, aproximou-se dele o filho choroso a queixar-se da fome insuportável.

- Tua fome não pode ser tão grande - contestou o pai - pois, se assim fosse, eu teria com que saciá-lo.

O menino retirou-se em silencio, mas antes de alcançar a porta, o rabino viu uma moeda sobre a mesa e chamou-o.

- Tens razão, disse-lhe, tua fome é terrível.

O MENINO FAMINTO

Conto Hassídico

URON MANDOL

A todos os shomerim em Israel e na Diaspora, Chazak!

Nosso movimento comemora este ano, 70 anos de sua fundação.

Desde 1913, quando de sua fundação na Polônia, representou sempre a vanguarda da juventude judaica. Nestes anos, fundamos centenas de kenin pelo mundo a fora, nos quais educaram-se milhares de chaverim.

O ponto central de nossa plataforma ideológica foi sempre a redenção do povo judeu através da alia a Israel e da consolidação de uma sociedade mais justa. O Sionismo-Socialista concretizou-se na Alia, na colonização e a criação de 80 kibutzim, no envolvimento política da sociedade israelense e na solidariedade com setores democráticos e humanistas pelo mundo todo.

A Segunda Guerra Mundial levou o movimento na Europa Oriental a total destruição. Os nazistas, responsáveis pelo holocausto e a morte de seis milhões de judeus, tiveram que defrontar com bravura dos nossos chaverim que lideraram o Levante do Gueto de Varsóvia, participaram na guerrilha dos Partisanos e das revoltas nos campos de concentração.

Nosso movimento caracterizou-se, sempre, pela capacidade de assumir a responsabilidade; pela consciência de ser exemplo e pela ênfase dada no caminho educativo e o posicionamento sionista-socialista.

Como tal, o Hashomer Hatzair impõe a si próprio a exigência e a necessidade de concretizar os objetivos educacionais.

O Hashomer Hatzair assume o papel de vanguarda do povo judeu, no passado e no presente; assume, também, a responsabilidade pelos judeus na diaspora e, propõe como desafio a realização da ALIA a Israel.

Neste 70 ano de existencia, o kibutz Artzi segue ergendo novos kibutzim, e fortalecendo os existentes, com a ajuda de chaverim do Hashomer Hatzair de Israel e da Diaspora. Por outro lado, continuamos nossa luta pela paz e por uma sociedade igualitária em Israel.

Em julho deste ano, realizamos em Biranit, no norte de Israel, a SHOMRIA, da qual participarão shomrim de Israel e da Diaspora. Este empreendimento será uma grande demonstração de força e criação, sendo o auge das comemorações do 70º aniversário do movimento.

Convidamos a todos shomrim, onde quer que se encontrem, nos kibutz e nas cidades de desenvolvimento e nos kenim da Diaspora, a tomarem parte desta realização.

CHAZAK VEEMATZ

Eli Netzer

Merakez da tnuá mundial

Elisha Shapiro

Merakez da tnuá em Israel

Certa vez, o bispo Hasselhauer fez uma pergunta ao Rabino Yonatan, o célebre grão-rabino de Praga.

- Por que para vocês judeus todas as festividades começam já na véspera, menos purim, que tem início na tarde do mesmo dia? Poderis me explicar a razão?

- Para responder esta pergunta - Retrucou o Rabi Yonatan, farei ao senhor outra pergunta: - Como vós, os católicos, começais a celebrar na véspera do nascimento do senhor, quando todas as outras festas começam com o romper do dia? Eu não vejo mais que uma consequencia: é que uma deriva da outra. Nosso Purim devemos a alguém que não era judeu, e vós deveis a Natividade a alguém que, - este sim era judeu.

Conto popular

HASHOMER HATZAIR 70 ANOS

Cópia da carta enviada pelo Presidente de Israel Itzhak Navon, ao Hashomer Hatzair pela passagem do 70 aniversário.

Jerusalén, 21 de Fevereiro de 1983.

O movimento Hashomer Hatzair se distingue por dizer e fazer, pregar e realizar. O seu empreendimento chalutziano estende-se por todo o país, seus companheiros são dotados de criatividade e fidelidade aos valores humanos.

No ensejo de seu 70 aniversário, desejo ao movimento que cresça sem envelhecer e que continue por muitos anos mais a realizar o sionismo de forma exemplar.

Itzhak Navon

LAG BAOMER

Ao fim, os romanos romperam através dos portões e uma fenda das muralhas da cidade. Bar Kochba compreendeu que o fim chegara. Conclamou pois seus homens em altos brados:

- Melhor será morreremos como homens livres do que vivermos como escravos sob os romanos.

Com essas palavras na boca, arremessou-se a combater na batalha. Ninguém o subjugava e ele aniquilou muitos dos inimigos. E todos os judeus restantes seguiram seu exemplo e lutaram até suas forças acabarem, e então foram passados ao fio da espada.

Foi então que Júlio Severo recordou-se das palavras de César que pedia ao comandante retornar a Roma em triunfo, trazendo Bar Kochba atado a roda de sua biga. Ofereceu portanto uma vultuosa recompensa para quem o capturasse. Um samaritano ávido de dinheiro, avistara por acaso o corpo de Bar Kochba, encostado morto sobre a muralha. Cortou-lhe a cabeça e ansioso por receber a recompensa, apressou-se em levá-la ao general Severo, que quando viu a cabeça de Bar Kochba, berrou iradamente: - Inbecil. Eu queria Bar Kochba vivo, não sua cabeça. E Severo não sentiu prazer nenhum em sua vitória.

Do Midrash

"Aqueles que vem depois de mim"

Realmente eu vivo em tempos tenebrosos
A palavra sem malícia é tola. Uma testa lisa.
Significa só insensibilidade
Aquele que ri. Ri porque ainda não soube da tétrica nova.

Que tempos são estes,
Em que falar sobre árvores parece ser crime
Porque impedir falar iniguidades
Aquele que lá atravessa a rua
Provavelmente já está fora do alcance
Dos amigos que estão na miséria.

É verdade. Ainda ganho meu sustento.
Mas acreditem. Isto é nero acaso.
Nada que faço me autoriza
A comer até saciar minha fome.
Só por acaso eu fui poupado
(Quando minha sorte acabar estarei perdido.)

Eles me dizem: Cona e beba e te alegra que tudo podes
Mas como posso comer e beber se com isto eu tiro
Do farrinato aquilo que come, e se meu copo de água
Faz falta a um sedento?
E ainda assim eu como e bebo.

Eu também gostaria de ser sábio.
Nos velhos livros dizem, que é ser sábio
Manter-se alheio aos conflitos do mundo
E passar a breve tempo sem medo,

Agir sem violência,
Pagar o mal com o bem,
Não satisfazer os desejos, mas esquece-los
Isto é sério
É isto que não consigo,
Realmente, eu vivo em tempos tenebrosos

As cidades viram no tempo da desordem
Quando a fome dominava
Junto aos homens eu cheguei, no tempo da revolta
E me revoltarei com eles
Assim passava o tempo que na terra me foi dado.

Minha comida que comia entre as batalhas
E dormia entre homens assassinos
Do amor tratava sem dar-lhe importância
E olhava impaciente a natureza,
Assim passava o tempo
Que na terra me foi dado.

As ruas em meu tempo conduziam no brejo
A fala me denunciava ao açougueiro
O que podia fazer,
Os governantes sem mim estavam mais seguros, presumia,
E assim passava o tempo.
Que na terra me foi dado.

As minhas forças eram poucas. A meta
Estava muito longe.
Mas claramente perceptível, mesmo que
Quase que inatingível para mim.
A assim passava o tempo,
Que na terra me foi dado.

Nós que emergimos das vagas
Nas quais nós submergimos,
Lembrai-vos,
Quando falardes sobre nossas franquezas,
Também do tempo tenebroso
Do qual escapastes.

Passávamos nos trocando com mais frequência
Os países de que os sapatos
Pelas lutas das classes, desesperadas
Quando havia só maldades e nenhum protesto
E nós sabíamos, também o ódio ao vil
Deforma os traços.

Também o furor contra o mal
Deixa a voz rouquenha. Ai, nós
Que queríamos preparar o chão para as gentilezas,
Não conseguíamos ser gentis.
Vós, porém, quando chegar o tempo
Em que o homem ao homem dará ajuda
Lembrai-vos de nós
Com compreensão

BERTOLD BRECHT

RESPONDA SE PUDER

1 - Entre 7 moedas de mesmo valor e aparentemente iguais há 2 que são falsas e ligeiramente mais pesadas que as outras 5. Usando uma balança de pratos, sem pesos, quantas pesagens são necessárias, para descobrir quais são as moedas falsas?

2 - Você precisa fazer uma medida de tempo correspondente a 9 minutos, mas, para isso, dispõe apenas de 2 ampulhetas, uma com duração de 7 minutos e outra com duração de 4 minutos. Como fazer isso?

3 - Um viajante inteligente é assaltado por bandidos, que lhe dizem: Diga uma frase, se for verdade, você será enforcado, mas se for mentira você será fuzilado. O que foi que o viajante disse para salvar sua vida?

4 - Três caixas tem os seguintes rótulos: maçãs, laranjas e maçãs e laranjas, todos os rótulos estão trocados, como você fará para torná-los corretos, retirando apenas uma fruta de cada uma das caixas?

Respostas no próximo número.

ACERTE AS RESPOSTAS E GANHE UMA CAMISETA DO HASHOMER

Em que ano e em que estado foi fundado o Hashomer no Brasil?

Em que países do mundo existe o Hashomer?

Por quem foi fundado o Hashomer na Polônia em 1913?

Em que ano houve a junção do Hashomer com Tzeirei Tzion, adotando o nome Hashomer Hatzair e o lema Chazak Vecmatz?

Qual o nome dos kenin do Bom Retiro e de Higienópolis?

Em que estados já existiu o Hashomer no Brasil?

Em que ano foi a 1ª Shomria?

Que número de chuteiras usa o Carlos?

A mais grave falta é não ter consciência de nenhuma

Einstein

O DIA QUE A OLP RECONHECEU O ESTADO DE ISRAEL

A PARTIR deste número o SHOMRITO apresentará com exclusividade para todo o Brasil, e em capítulos, a ficção - O dia que a OLP reconheceu o Estado de Israel de Avi Raz.

Senhor Primeiro Ministro, falou o chefe do Mossad, sensacional, pegamos os terroristas que puseram a bomba na Estação Rodoviária no sábado. Ainda é cedo para apresentar a Imprensa, nas pelas primeiras informações, que temos das investigações são do grupo de Abu Nidal, é o mesmo grupo que atacou o embaixador Argov em Londres.

Nidal Shmidal, interrompeu-o Begin, são todos a mesma coisa, assassinos é o que eles são. O chefe do Mossad calou. Não valeria a pena explicar para Begin as diferenças e as divergências entre os vários grupos da OLP. Ele recolheu seus papéis e novamente falou, sensacional são precedentes, menos de 24 horas e foram presos os autores do atentado.

Sin... Sin... resmungou Begin... 5 mortos, 21 feridos. Com a mão direita arrumou o nó da gravata. Depois deu uma rápida olhada nas manchetes dos jornais matutinos. Israel condena veementemente a visita de Arafat ao Egito. - Contrário aos acordos de Camp David. - Futuro da Paz ameaçado.

O telefone toca. O embaixador Louis está a caminho diz Begin ao desligar o telefone. Ele traz uma mensagem de Regan. O chefe do Mossad escuta e por fim diz. Bom senhor Primeiro Ministro vou indo, lhe informarei assim que tiver novas notícias.

20 minutos mais tarde, chega Samuel Louis embaixador dos EUA. Na entrada e cercado por reporteres. - É verdade que o sr. traz uma mensagem de Regan, na qual ele informa que Hussein vai entrar nas conversações de paz?

Louis não responde, dá um sorriso de boas maneiras e continua em frente. Se mostra tenso e preocupado.

Menachen Begin olha para a mensagem, suas mãos estão trêmulas, não acredita no que lê.

"Meu caro Menachen. O Presidente Mubarak do Egito, me informou que dentro de pouco tempo Iasser Arafat, líder da OLP, informará que reconhece as decisões 242 e 338 da ONU, que implica no reconhecimento de Israel. Espero que pese com responsabilidade e aproveite a nova situação, que é sem dúvida um grande passo para alcançar a tão desejada paz na região."

Do seu Ron

Continua no próximo número

1º de Maio

"Esse feriado deve ser dedicado à energia e ao espírito das organizações trabalhistas para as massas que labutam e que são a grande força de todas as nações". Com este pensamento, Peter MacGuire, secretário do Sindicato dos Carpinteiros, encaminhava em 1882 à União Central dos Trabalhadores de N.York, uma proposta no sentido de que um dia por ano fosse reservado a comemoração dos trabalhadores em geral.

A sugestão foi aceita e aos 5 de Setembro do mesmo ano era celebrado pela primeira vez no mundo, em N.York o dia do Trabalhador. Registrou a imprensa, na época, que cerca de dez mil pessoas concentraram-se na praça dos Sindicatos e rumaram em seguida para Broadway, portando cartazes e entoando canções.

Mas fato ocorrido um pouco mais tarde, fez com que o Dia do Trabalho fosse comemorado em várias partes do Mundo em 1º de Maio. Nesse dia, em 1886, foi declarada greve pela Federação dos Trabalhadores dos Estados Unidos e Canada, reivindicando jornada de 8 horas e garantias e proteção para a mulher operária. Naquela época os operários trabalhavam até 13 horas por dia. Sem receber a remuneração proporcional ao esforço despendido, e mesmo grávidas as mulheres tinham que trabalhar.

Para apoiar a greve, a União Central Operária de Chicago convocou comício em uma das principais praças da cidade, que teve a participação de 80 mil trabalhadores. A situação proseguiu inalterada por tres dias, com protestos seguidos, quando durante manifestação na Praça Rynmarket, uma bomba explodiu junto ao palanque e sete policiais foram mortos. O próprio Prefeito da cidade participava do encontro e o atentado ocorreu justamente quando o lider dos trabalhadores Samuel Fielden, destacava que nos sonos de paz.

Foi o inicio de uma grande luta, pois durante vários dias ocorreram choques entre operários e policiais, aonde muitas pessoas ficaram feridas. Logo dezenas de trabalhadores foram presos e oito deles foram responsabilizados pela explosão. Tres foram condenados a 15 anos de prisão e 5 foram condenados a morte e enforcados no dia 11 de Novembro de 1887.

O advento ou a destruição da paz depende do que se forma na mentalidade do individuo, e consequentemente na dos povos.

Somente na medida em que surja entre os povos - a merce do espírito - uma mentalidade de paz, as instituições criadas para a paz poderão realizar o que delas se exige e espera.

COMEMORAÇÕES DO 40 ANIVERSÁRIO DO LEVANTE DO GUETO

Como disse um amigo meu a pouco, esta viagem à Polónia é um dos fatos a ser contado a meus netos como um dos grandes e únicos do vo vo aqui. Tive o prazer de "conhecer" um país isolado por tabus e politicagem, mas muito mais que isto, exercitar meu coração, minhas e noções a cada passo, a cada instante desta viagem.

Começando por descobrir nas palavras de Yossef Shanir (Madrach de Mordechai Anilevitz), de Miriam e Ethel (sobreviventes do gueto) de Yurek (combatente do gueto), experiências pessoais horríveis, sofrimentos, fome etc, a que nos todos conhecemos. Mas, mais importante que isto foi conhecer o papel e a organização e levante do gueto. Foram jovens do Hashomer Hatzair, do Bund e outros que eram responsáveis por arranjar remédios, formar postos de saúde e atendimento, formar e ajudar a manter escolas, tudo isto dentro do gueto.

Havia grupos especiais (da qual Yurek participava) que realizavam a difícil missão de passar para o outro lado do muro e arranjar remédios, comida e armas. Usavam os esgotos, do cemitério que limitava o gueto do resto da cidade, de suborno a poloneses que tinham suas casas no limite do gueto.

Ficamos a par de histórias fantásticas de cada sobrevivente, principalmente de Yurek. Estes jovens, homens e mulheres, tiveram um intenso trabalho em fazer entender a população que o único caminho que estavam esperando era a morte.

Usaram de jornais clandestinos e de comunicados da situação externa para isso. Quando juntaram armamento suficiente começaram aquilo que seria a extinção do gueto, mais a primeira prova de honra e oposição, além da luta dos partizans, por parte dos judeus e um exemplo para todos.

Quando perguntamos a Yurek como conseguiram, arrasados por tifo pela fome e pela baixa moral, atacar os alemães? Este nos disse nervoso e gritando: - "Que esperavam que fisessemos? Vamos morrer do mesmo jeito".

Visitamos com eles a área onde era o gueto. Nada restou. Agora são prédios novos. Apenas continuam intactos os nomes das ruas. Na rua Mila 18 onde morreu Mordechai Anilevitz e seu grupo, onde funcionava o bunker central da Organização da Resistência, encontra-se um monumento em homenagem aos combatentes. Visitamos mais um monumento com uma estátua linda, igual a que está em Iad Vashem em Israel.

Fomos mais de uma vez a zona do gueto. Na segunda vez fomos ao cemitério judeu de Varsóvia. Centena de milhares de lápides colocadas desordenadamente como se quem as fez tivesse muito trabalho na época para fazê-lo. O coração batia mais forte e rápido a cada passo. Nas inscrições Rotnil, Rabinovitz, Poznanski, Mandel, Hopfenblum, Lewi, Rosenberg, Lubliner, Kaufman, Golsdtein, Grossman, Is-

raels, Chanas, Binas, Jacobs, Rochmas, Abrahams, Shmuel, etc.

NOS ESTAVAMOS ALI.

Sáimos meio desorientados, no mesmo dia a tarde fomos descobrir na sinagoga de Varsóvia que restam apenas alguns judeus vivos ali, vivem razoavelmente bem, com liberdade (tem inclusive um teatro judeu). Alguns nós disseram, que podem viajar para qualquer país quando quiserem, mas os amigos, a família, a vida estava lá e isso bastava. Depois de revermos o reflexo de nossos avós fomos ao hotel e a noite saudamos Ion Hazicaron com um minuto de silêncio, em memória dos que tomaram nas guerras e depois com cantos. Éramos 60 jovens do Hashomer Hatzair de 15 países diferentes cantando. Alguem lembrou que fazia muito tempo que não se ouvia jovens judeus cantando em Varsóvia.

No dia seguinte, tivemos encontros com jovens poloneses tipo esquiteiros, almoçamos com eles, tudo programado pelo governo polones. Estivemos nos últimos 3 dias em Lodz e Cracóvia, cidades próximas, aos campos de concentração de Treblinka, Auschwitz e Birkenan. De Treblinka nada sobrou. Agora é um descampado com inscrições e um monumento. Ali conversamos com um dos sobreviventes de Treblinka. Experiencias horriveis e descobertas fascinantes. Auschwitz e Birkenan continuam intactos. Birkenan é um campo enorme específico para a morte, é lá que estão as câmaras de gaz, os crematórios, e as instalações dos presos. É algo extremamente horrível, pensar em tamanha fábrica de morte. Auschwitz já é um "campo de trabalho". De lá saiam as pessoas para trabalhar nas grandes industrias alemães e é lá que se faziam experiencias e torturas que todos já ouvimos falar. Agora é um grande museu, uma mistura de turistico e real, confunde os sentimentos. Termine por dizer que tudo que vi me fará lembrar do holocausto para sempre, mas continuo a pensar que só lembrar e passar os fatos para futuras gerações é algo comodo e irreal. Vivemos há 2000 anos fazendo isso. Cobro de cada um uma posição na qual, a definição de ser judeu, da atuação social e política destes na diáspora é vital. Onde se revise essa questão buscando renovar a hipocrisia de ser socialista e participar de uma classe dominante, ou de participar de uma classe onde a omissão significa a permanência da situação. Onde se revise o sionismo profundamente, diferenciando-o da posição comodista e caótica da manutenção da cultura judaica.

Paulo Aspís

Ao ouvir os chamados para combater no levante do gueto, quantos aqui presentes não se sentiriam, se lá estivessem, prontos para a luta, prontos para morrer em combate pelos nossos ideais pelo nosso povo?

Esta aí a grandeza do ato histórico dos combatentes, - eles provaram para toda a humanidade, para o povo judeu que dentro de cada indivíduo há uma força renovadora uma essência crente na liberdade, independência e justiça.

Dáí a força moral que o exemplo destes heróis deram a todos os movimentos de resistência na Europa.

Mas a história com os anos vai tendo sua escrita manipulada conforme o interesse dos poderosos.

Uma idóia nagalônana faz acreditar que todo o povo judeu é forte, sabe defender-se e até atacar muito bem, pois um pequeno grupo o soube em condições especiais.

Portanto, o valor educativo do levante só poderá ser realmente compreendido se ater-nos aos fatos, e não simplesmente generalizá-los, mistificando algo que não deveria sê-lo, pois quem luta pela liberdade e justiça deve também lutar pela verdade.

Os nazistas tentavam negar os fatos, escrever a história a sua maneira conforme seus interesses enquanto os fatos ocorriam. Não seremos nós que vamos adulterar a história.

O povo judeu durante a guerra, em sua grande maioria - foi ao matadouro como rebanho. Não se rebelou, não fugiu. Em grande parte procurou somente negar. Através de sua cegueira queria permanecer a todo preço, (e que Preço) na diáspora.

Os guetos eram dirigidos pelas personalidades mais proeminentes da judaica galuti, e atuavam como colaboracionistas do comando nazista, tendo uma polícia (Judenrat) para reprimir os judeus que poderiam ferir os interesses alemães e elaborar listas de pessoas a serem enviadas aos campos de extermínio.

Os jovens que dirigiam o levante tiveram não só que lutar contra a besta nazista, mas também contra o establishment judaico. Quando o gueto já havia diminuído em 10 vezes a sua população, os movimentos juvenis Hashomer Hatzair e Hehalutz juntamente com os combatentes da liga anti-fascista organizaram o levante.

Exatamente aqueles que não queriam a diáspora judaica, e não acreditavam na sua sobrevivência, foram os que iniciaram o despertar e exigiram a defesa da diáspora agonizante.

Estes ativistas só poderiam surgir entre a gente que realizava diariamente a revolução da pátria na vida judaica, que organizou e educou conquistadores de uma pátria para o povo judeu, através do trabalho, coletivismo e ideais de liberdade para toda a humanidade.

O ITON E OS CHAVERIM

Espero que esse artigo seja publicado. Não estou certo de sua publicação, pois não sei quem vai rodá-lo, batê-lo, granpear-lo, discutir até que ponto é válida a sua publicação no shonrito, se deve ser colocado no iton de maiores ou de menores, se o iton deve ou não conter um artigo respondendo este, etc.

Já há um bom tempo que a vaadat (?) iton não se reúne. O trabalho da vaadat foi colocado em último plano ou talvez penúltimo (ganhando de algumas noatzot que não conseguem se reunir) no contexto das atividades do ken.

Tornou-se óbvio que a tarefa de se estender os "horizontes culturais" da nossa tnuá (importantíssima e necessária) é difícil de ser realizada, haja visto a falta de hábito de ler e escrever dos atuais shonrin.

Infelizmente sou obrigado a chamar de hipócrita o grupo de jovens que se diz na vanguarda da coletividade judaica em termos de posicionamento cultural, político e social e não utiliza os meios de expressão e informação de que dispõe para deixar claros seus ideais e seus pontos de vista.

Uma prova desse abandono ao iton foi a falta, nesse período de "ausência" de questões do tipo: - Por que o iton ainda não saiu? Meu artigo pode ser publicado no iton? Hoje a existência ou não do iton no ken é assunto que parece importar a pouquíssimos chaverim.

É pena que esse problema não seja causado apenas por falhas educativas dentro do ken e/ou por falta de capacidade dos chaverim que compõe (ou compuseram) a vaadat (?) iton. O problema é bem mais amplo, e complexo: sua principal causa está na formação cultural dos jovens brasileiros que amadureceram sua capacidade de expressão e questionamento no período "pós-revolução" de 1964, quando desenvolveu-se a censura e a educação controlada em prol de certos objetivos chamados por alguns de disciplina.

Assim sendo, os chaverim que atualmente compõe o Hashomer Hatza-ir se realmente querem se colocar como uma parcela diferenciada da coletividade em termos culturais (entre outros) devem procurar ler e se informar e colocar suas ideias de forma que puderem e que acharem mais conveniente e eficiente. Se o iton não é visto pelos chaverim como um meio de comunicação adequado às suas ideias e necessidades devem transformá-lo e modificar sua estrutura conforme lhes convier. A outra opção, continuarem inertes e sem ação, não é uma atitude de shonrin.

CHAZAK VEEMATZ

CARLOS

TZEIRIM - Os problemas do Shomer e esta Shichvá

O movimento juvenil Hashomer Hatzair está passando por uma terrível crise. Crise esta, cujo nome se chama: MONZA; VIZINHO; TZEIRIM.

Quanto ao Monza não deve-se criticar a shichvá de Tzeirim de SP, mas sim a dita cuja do Rio de Janeiro pois os causadores do problema foram eles, mas sobre quem cai a culpa disto tudo: sobre a boa, mas mal afamada shichvá de Tzeirim, apenas pelo fato deles em sua estada por São Paulo, estarem sob nossa responsabilidade. E por isso que se pergunta. "Porque nossa shichvá é tão maltratada por todos os Tzofim quanto ao problema do MONZA".

Não quero que pensem que estamos fugindo do pagamento, do carro,* mas apenas estou justificando que se pagarmos o carro estaremos fazendo um favor ao Rio e não a nós mesmos, assim mesmo agradeço a colaboração da shichvá de Tzofim para conosco.

Quanto ao nosso novo vizinho pergunto apenas o seguinte: "Se de sextas-feiras devemos dar o toque do silêncio às dez horas, por que não podemos começãr nossas atividades de quadra as duas da tarde?"

Sim, faço esta pergunta pois pelo que me consta a lei do silêncio só começa a vigorar as 22 horas até as 8 horas.

Da shichvá de Tzeirim é um ponto que já foi abordado diversas vezes por nós mesmos, mas sem soluções, pois a causa disto tudo é a discriminação de grande parte da shichvá de Tzofim contra nós.

Gilson ← shichvá de Tzeirim ...

A ÚLTIMA CARTA DO COMANDANTE DA ORGANIZAÇÃO JUDAICA EM COMBATE

"O que nós passamos estes dias não se pode talvez descrever com palavras. Estamos cónscios de que tudo quanto aconteceu ultrapassa os nossos mais ousados sonhos.

"Os alemães foram duas vezes forçados a fugir do gueto. Uma de nossas unidades resistiu 40 minutos numa posição. Uma segunda, 6 horas. Uma mina que pusemos na área das fábricas de escovas explodiu. Vários de nossos destacamentos atacaram os alemães e os atugentaram. Nossas perdas em homens são mínimas e isto também é uma vitória. I. morreu junto a um fuzil-metralhadora, combatendo bravamente. Tenho a sensação de que estamos fazendo uma grande coisa. Que aquilo que esperávamos tem um sentido elevado.

A partir de hoje, passamos a atuar segundo a tática de guerrilha. Hoje de noite vão sair três unidades de combate. Elas têm dois encargos: colher informações e apoderar-se de armas. Lembre-se que as armas curtas não têm para nós nenhuma serventia. Raramente as utilizamos. Precisamos urgentemente de granadas, fuzis, fuzis-metralhadoras e material explosivo.

Não é possível descrever as condições em que vivem os judeus no gueto. Só alguns poucos poderão suportá-las, todos os demais, cedo ou tarde, hão de perecer. Seu destino está selado. Em quase todos os bunkers, onde se escondem milhares de pessoas, não se pode acender uma vela, porque falta ar.

Boa sorte, meu caro, talvez ainda nos encontremos! O sonho de minha vida já se concretizou. A autodefesa judaica no gueto tornou-se um fato. A resistência armada judaica constituiu-se. Sou testemunha das elevadas e heróicas lutas dos insurretos judeus.

Mordehai Anielevitch
Gueto, 23 de abril de 1943

Esta carta foi enviada pelo comandante da Organização Judaica de Combate, ao seu delegado no lado ariano. E, mais do que qualquer outro documento, talvez, ela reflete o espírito com que Anielevitch e seus companheiros se lançaram ao combate.

